



**A IMPORTÂNCIA DA PREPARAÇÃO DA ESCOLA E DO CORPO DOCENTE NA
TEMÁTICA GÊNERO: PERCEPÇÕES DOS ALUNOS SOBRE AS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Isabel Carvalho Pereira¹

isabelcarv.p@gmail.com

Maria Clarice de Almeida Esteves¹

m.claricesteves@gmail.com

Rafaela Pereira Elias¹

rafaelapereiraelias1@gmail.com

Raphael Almeida Silva Soares¹

raphael.soares@sg.universo.edu.br

Rubem Machado Filho¹

rubem.filho@sg.universo.edu.br

¹Universidade Salgado de Oliveira, São Gonçalo, RJ, Brasil

Resumo: A sociedade brasileira passa por constantes mudanças sociais e comportamentais, e é notável a busca de garantia de direitos entre grupos segregados socialmente. A escola como lugar de produção de conhecimento, deve estar ligada à grandes centros de saber, disseminando conhecimentos e minimizando desníveis socioeconômicos. O Professor de Educação física, possui influência na aplicabilidade da temática, tratando da cultura corporal do movimento, considerando manifestações culturais e sociais do indivíduo. O estudo objetiva-se em verificar a contribuição do corpo docente na formação integral dos alunos acerca das pluralidades de corpos. O questionário foi composto por 9 (nove) perguntas objetivas e 2 (duas) discursivas com a temática Gênero e Sexualidade nas aulas de Educação Física. Compôs o universo da pesquisa 42 (quarenta e dois) alunos de escolas do estado do Rio de Janeiro. A coleta de dados deu-se em abril de 2020. Os resultados identificaram que distintas opiniões dos temas apresentados (gênero, sexo, e orientação sexual), e a notável dificuldade de discussão do tema, evitando o assunto ou apresentando pensamentos preconceituosos, recorrente de ambiente patriarcais e tradicionais. O trabalho do professor de educação física, pode acarretar mudanças comportamentais a tais posicionamentos dos alunos, trazendo à tona o respeito e tolerância ao próximo. A parte pedagógica fica responsável em disseminar assuntos, promovendo compreensão de corpos, suas diversidades e suas diversas representações de movimento, aumentando os alunos praticantes das aulas de educação física e diminuição da evasão escolar.

Palavras-chave: Gênero, educação física escolar, professor de educação física.

The importance of school and teaching body preparation in the gender theme: students' perceptions about school physical education classes

Abstract: Brazilian society is undergoing constant social and behavioral changes, and the search for the guarantee of rights among socially segregated groups is remarkable. The school, as a place of knowledge production, must be linked to large centers of knowledge, disseminating knowledge and

minimizing socioeconomic gaps. The Physical Education Teacher has an influence on the applicability of the theme, dealing with the movement's body culture, considering the individual's cultural and social manifestations. The study aims to verify the contribution of the teaching staff in the integral training of students about the plurality of bodies. The questionnaire was composed of 9 (nine) objective questions and 2 (two) discourses with the theme Gender and Sexuality in Education classes Physics. The research universe comprised 42 (forty-two) students from schools in the state of Rio de Janeiro. Data collection took place in April 2020. The results identified that different opinions of the presented themes (gender, sex, and sexual orientation), and the notable difficulty of discussing the theme, avoiding the subject or presenting prejudiced thoughts, recurring in patriarchal and traditional environments. The physical education teacher's work can bring behavioral changes to such students' positions, bringing respect and tolerance to others. The pedagogical part is responsible for disseminating subjects, promoting understanding of bodies, their diversity and their diverse representations of movement, increasing students practicing physical education classes and reducing school dropout.

Keywords: Gender, physical education at school, physical education teacher.

La importancia de la preparación de la escuela y el cuerpo de enseñanza en el tema de género: percepciones de los estudiantes sobre las clases de educación física de la escuela

Resumen: La sociedad brasileña sufre constantes cambios sociales y de comportamiento, y la búsqueda de la garantía de derechos entre los grupos socialmente segregados es notable. La escuela, como lugar de producción de conocimiento, debe estar vinculada a grandes centros de conocimiento, difundiendo el conocimiento y minimizando las brechas socioeconómicas. El profesor de educación física influye en la aplicabilidad del tema, al tratar con la cultura corporal del movimiento, teniendo en cuenta las manifestaciones culturales y sociales del individuo. El estudio tiene como objetivo verificar la contribución del personal docente en la formación integral de los estudiantes sobre la pluralidad de los cuerpos. El cuestionario consistió en 9 (nueve) objetivos y 2 (dos) preguntas discursivas con el tema de género y sexualidad en las clases de educación física. El universo de investigación estaba compuesto por 42 (cuarenta y dos) estudiantes de escuelas del estado de Río de Janeiro. La recopilación de datos tuvo lugar en abril de 2020. Los resultados identificaron que las diferentes opiniones sobre los temas presentados (género, sexo y orientación sexual), y la notable dificultad para discutir el tema, evitar el tema o presentar pensamientos prejuiciosos, recurrentes de Ambientes patriarcales y tradicionales. El trabajo del maestro de educación física puede traer cambios de comportamiento a las posiciones de tales estudiantes, trayendo respeto y tolerancia a los demás. La parte pedagógica es responsable de difundir las materias, promover la comprensión de los cuerpos, su diversidad y sus diversas representaciones de movimiento, aumentar el número de estudiantes que practican clases de educación física y reducir el abandono escolar. Palabras clave: género, educación física en la escuela, docente de educación física.

INTRODUÇÃO

De acordo com a formação do nosso país conseguimos entender a pluralidade cultural de sua construção. A territorialidade faz com que cada local possua suas especificidades, sendo agregadas de outros locais ou mesmo as aqui desenvolvidas. A sociedade brasileira vem passando por constantes mudanças sociais e comportamentais ao longo dos anos, em decorrência da influência altamente patriarcal em diversos âmbitos da sociedade, nota-se a grande demanda em busca da garantia de direitos e promoção da equidade dos mais segregados socialmente: mulheres, negros, pessoas com deficiência, baixa renda, LGBTQI+, pessoas em conflito com a lei etc.

Segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, o IPEA, apontam que no Brasil em 2017 ocorreu um aumento no registro de homicídios contra LGBTQI+, cerca de 127% entre 2016 a 2017, indo de 85 para 193 registros; 4.936 mulheres foram assassinadas, sendo considerado o maior número dos últimos 10 anos e cerca de 75,5%



das vítimas de homicídio eram negras, aumentando 33,1% em 10 anos. Analisando tais dados confirma-se que a violência em determinados grupos cresce exorbitantemente no Brasil a cada dia, sendo estes advindos de todas as construções sociais vinculadas às relações de poder sobre o corpo do outro, nos padrões de: dominação, opressão e controle. Ao encontrar essas construções sociais na formação do indivíduo deve-se traçar uma perspectiva de evolução e transformação destes fatores, construindo através das relações interpessoais a sua formação intelectual e moral. Tornando a escola um dos principais ambientes de interação social, implantando valores e atitudes para viver em coletividade, sendo a comunidade escolar uma transmissora de comportamentos éticos e morais, possibilitando a reflexão do exercício da cidadania.

O problema

A escola, como lugar de produção de conhecimento deve estar articulada aos grandes centros de saber, internacionalizando-se, isto é, integrando-se a uma rede mundial de produção e disseminação do conhecimento, com forte compromisso ético na sua reprodução, visando minorar os desníveis socioeconômicos entre os povos, estando a serviço da democracia e da paz. Segundo Freire (1979) a partir do momento em que a espécie humana passa a compreender a sua realidade, alguns paradigmas são quebrados e novas ideias surgem como desafios visando resolver problemas. Para o autor, tal fato culmina em um mundo melhor. Um ser mais envolvido e engajado com as questões sociais a serem desdobrados no ambiente onde encontra-se inserido.

O corpo docente como um todo deve preocupar-se com a disseminação da temática e com a efetiva implantação nas escolas, pois o campo educacional possui grande influência na formação do indivíduo. Os professores de Educação Física possuem uma participação significativa nesse processo, pois na aplicabilidade desta temática, cabe ao mesmo tratar da cultura corporal do movimento como componentes que formam os corpos, seja biologicamente, seja "humanamente"- tratando de suas relações culturais e a representação de como estes se apresentam socialmente. O estudo do movimento não deve ser a base de nossas práticas corporais, essas devem levar em consideração as manifestações culturais e sociais de cada indivíduo e de cada localidade.

Seguindo os Parâmetros Curriculares Nacional (PCNs) e atualmente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) cabe a instituição e ao corpo docente promover a convivência entre os alunos, e as relações que delas se constroem, possibilitando a compreensão da diversidade e o conhecimento dos Temas Transversais que auxiliaram na compreensão dos marcadores identitários, tais como: gênero, sexualidade, raça/etnia, capacidade física, entre outros. Abordando o conceito de aulas mistas como a primeira oportunidade de assimilação, compreensão e respeito às características e peculiaridades do outro.

Objetivo Geral

A presente pesquisa teve como objetivo central investigar as percepções de alunos frente ao trabalho do corpo docente e da escola como local de discussão das manifestações corporais e do resgate de identidades presentes nos diferentes conceitos históricos, comunitários e culturais.



Objetivos específicos

Coletar dados de alunos sobre a percepção do tema gênero na escola por meio de questionário e comparar com publicações.

Identificar na fala dos alunos as palavras chaves que demonstrem seu nível de compreensão e entendimento sobre o assunto.

Categorizar as respostas obtidas e analisar os resultados.

Classificar o nível de envolvimento e entendimento dos alunos como base nas narrativas encontradas na pesquisa.

METODOLOGIA

Questões éticas

O presente estudo levou em consideração todos os tramites legais para realização da pesquisa com seres humanos. Junto ao questionário, enviamos anexo o seguinte termo explicando o objetivo da pesquisa: Essa é uma pesquisa acadêmica de caráter descritivo. Seu nome e dados pessoais serão preservados e jamais divulgados. Temos como objetivo, pesquisar o nível de conhecimento e a percepção, bem como possíveis experiências que você possua sobre o tema gênero nas aulas de educação física escolar. Os dados coletados serão armazenados e tratados de acordo com a resolução CNS nº, 466de 12 de dezembro de 2012. Sua participação é muito importante para nós. Podemos contar com a sua participação?

Em seguida, havia um campo para o voluntário assinar com o seu nome e escolher entre dois botões que nos autorizariam, ou não a utilizar os dados da pesquisa. Todos os questionaram retornaram com autorização dos voluntários participantes.

Características da pesquisa

Trata-se de um estudo transversal de caráter descritivo. Utilização de questionário contendo perguntas abertas e fechadas com grupo focal. Para Thomas; Nelson & Silvermam (2012), pode-se considerar acadêmica por possuir fins científicos e de caráter descritivo, quando existe o levantamento de dados com intenção de descrever uma população ou o comportamento específico dentro de um determinado contexto social e/ou problema de pesquisa.

Procedimentos

A presente pesquisa de campo, de cunho qualitativo, baseou-se em entrevistar e coletar dados com alunos em escolas do estado do Rio de Janeiro. O questionário foi composto por 9 (nove) perguntas objetivas e de múltipla escolha e 2 (duas) dissertativas acerca do tema gênero e sexualidade nas aulas de Educação Física, cuja validação foi dada a partir da análise de um professor de educação física com título de doutor. A coleta de dados deu-se em abril de 2020, 42 (quarenta e dois) participantes do fundamental 2 e Ensino Médio responderam o questionário por meio da ferramenta *Google Forms*. Alguns dados pessoais não foram divulgados para preservar a identidade dos participantes. A

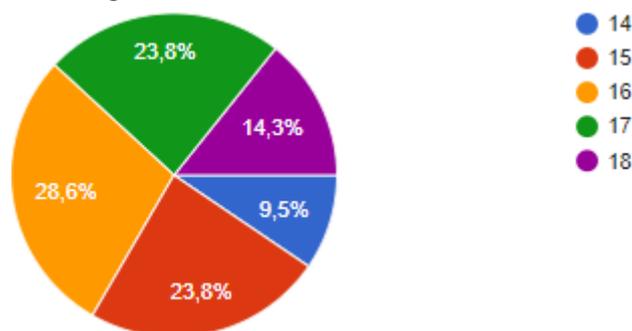


seguir as perguntas presentes no questionário formulado para o presente estudo encontra-se disponíveis pelo link: https://docs.google.com/forms/d/1Ulen5s-tltlb6UrMyxRea_awcPRMxKYcgzo1ipuK-rA/prefill e foram enviadas por meio do *app* de mensagens *whatsapp*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer deste capítulo será realizada a análise de dados da presente pesquisa, onde as respostas foram categorizadas e apresentadas nas figuras: 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12. As categorias foram representadas em gráficos circulares, onde cada ângulo setorial condiz com uma categoria e sua taxa de porcentagem que somados correspondem a um valor total.

Figura 1. Qual é a sua idade em anos?



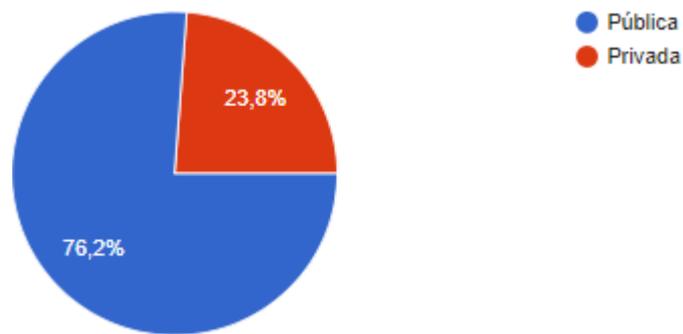
O estudo destinou-se ao período de desenvolvimento humano da adolescência, onde o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no art. 2º da lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990: Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade. Nessa fase “o conhecimento supera o próprio real para inserir-se no possível e ligar diretamente o possível ao necessário sem a mediação indispensável do conceito”, PIAGET, J. (2007). É a fase no qual o pensamento vai além das ações concretas, onde o sujeito consegue analisar as diversas possibilidades, sendo capaz de construir e raciocinar hipóteses para assim concretizar suas opiniões sobre as suas vivências. De acordo com os percentuais obtidos com a pesquisa, percebe-se que a temática foi aderida com maior facilidade aos adolescentes dentro da faixa etária de 15 a 18 anos, tornando o assunto de maior interesse quando se aproxima da fase adulta.

Figura 2. Em qual município localiza-se a sua escola?



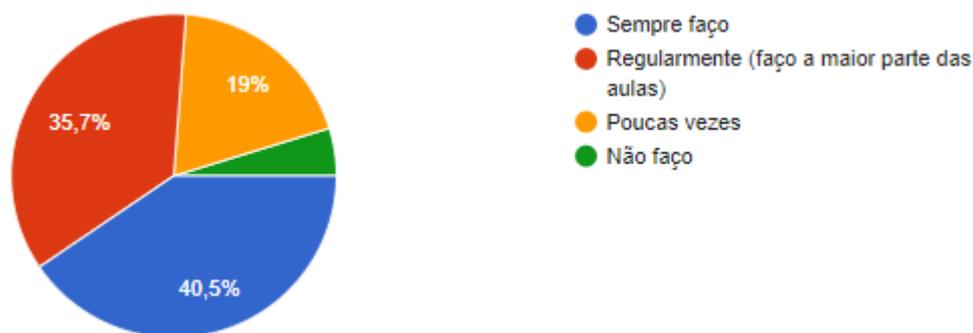
A pesquisa foi realizada com alunos residentes em municípios do estado do Rio de Janeiro, sendo a maior parte dos entrevistados de São Gonçalo, Itaboraí e Niterói, respectivamente. Além dos municípios de Rio Bonito, Maricá, Tanguá, Magé, Rio de Janeiro, Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Cachoeira de Macacu e Trajano de Moraes. De todo modo, a maior parcela dos entrevistados foram alunos de escolas da rede pública, chegando ao total de 76%.

Figura 3. Sua escola é pública ou privada?



A análise dos dados nos indica que uma parcela menor, porém, representativa, não participa efetivamente das aulas de educação física escolar. Constatando que apenas aproximadamente 25% da população não participa das atividades propostas.

Figura 4. Com qual frequência você participa das aulas de educação física escolar?



Para que pudéssemos dar procedimento a pesquisa, um texto foi previamente fornecido para leitura e posteriormente, responder as próximas questões.

Segundo Goellner S. (2010) “Gênero vem a ser a identificação social que o indivíduo se reconhece, este sofre de influências culturais, sociais, é a materialização de como aquele corpo quer ser visto e reconhecido pelos demais. Sexo vem a ser os atributos físicos que compõem este corpo, são os elementos que diferenciam o corpo do sexo masculino do sexo feminino. Sexualidade é a orientação sexual, é a maneira que o indivíduo consegue relacionar os seus desejos afetivos e sexuais em outros corpos.”

O texto de apoio apresentou definições simples e de fácil compreensão, abordadas por Goellner S. 2010, sobre gênero, sexo e sexualidade. As três perguntas, objetivaram-se em saber o entendimento e opinião dos entrevistados diante do tema. Na questão 4.1, onde se abordava a definição de gênero, 69% dos entrevistados, concordaram com definição apresentada, seguido de 22% que concordaram



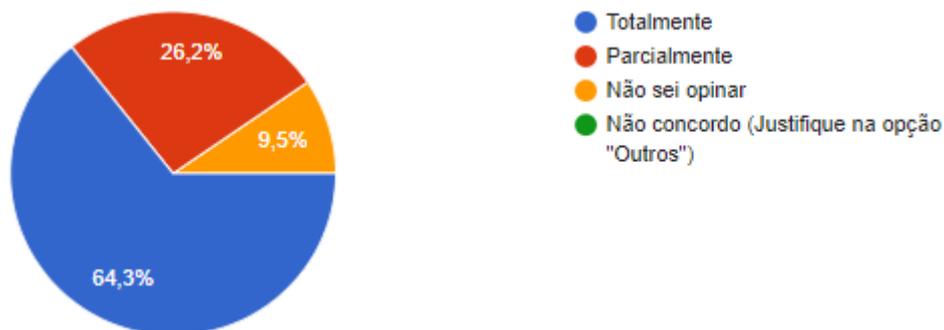
parcialmente, 7% não souberam opinar e 2% concordavam com outra definição. Na questão

Figura 5. De acordo com o texto, com a definição de gênero apresentada, o quanto você concorda?



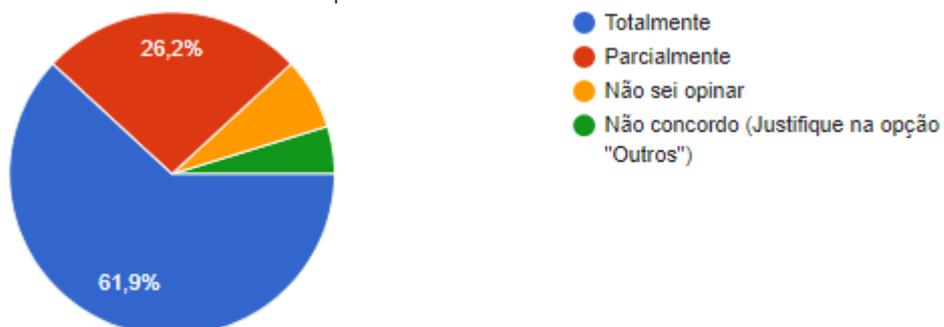
Na questão 4.2, da definição de sexo, 64% dos entrevistados, concordaram com definição apresentada, seguido de 26% que concordaram parcialmente e 10% não souberam opinar.

Figura 6. De acordo com o texto, com a definição de sexo apresentada, o quanto você concorda?



E na 4.3, onde aparece a definição de sexualidade, 62% dos entrevistados, concordaram com definição apresentada, seguido de 26% que concordaram parcialmente 7% não souberam opinar, e 5% concordavam com outra definição.

Figura 7. De acordo com o texto, com a definição de sexualidade apresentada, o quanto você concorda?

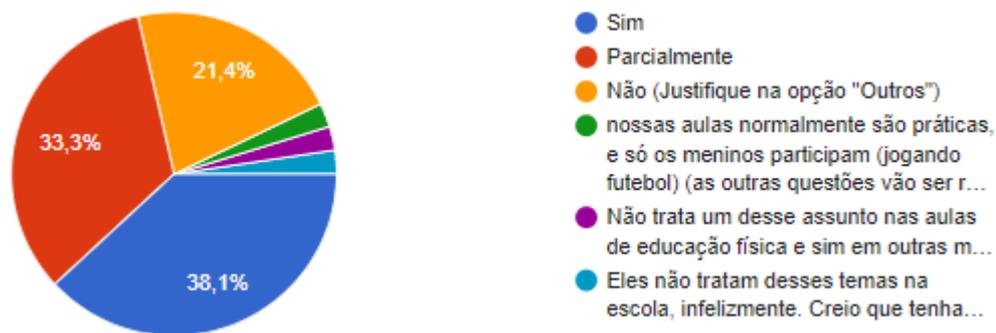


Na próxima pergunta buscamos compreender como a unidade escolar trata sobre os assuntos relacionados à percepção do corpo, seja ele com características anatômicas relacionadas ao sexo feminino e sexo masculino ou como o mesmo tem relação com os movimentos históricos, socioculturais e afetivos, onde de acordo com os temas transversais dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), pág. 67, 1998, sobre



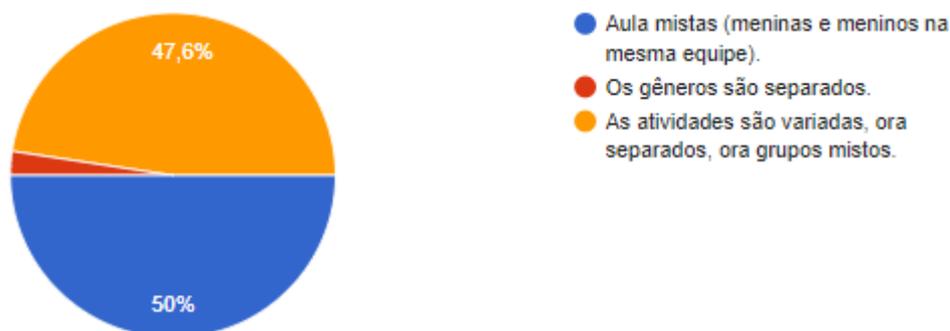
orientação sexual “... A escola trate da sexualidade como algo fundamental na vida das pessoas, questão ampla e polêmica, marcada pela história, pela cultura e pela evolução social.”, sendo fundamental a abordagem deste assunto em todos os segmentos da unidade escolar”. Os dados de acordo com a pesquisa apontam que 38% das escolas abordam a temática, 33% abordam de maneira superficial, e 29% das escolas não abordam o assunto, uma das justificativas chamou atenção pois segundo o participante da pesquisa “Eles não tratam desses temas na escola, infelizmente. Creio que tenham medo de algo, principalmente dos pais mais conservadores.

Figura 8. “Corpos são o retrato do sexo biológico, das características anatômicas nele contidas. Tornando a percepção de gênero limitada ao binário: mulher e homem.” De acordo com esta afirmativa, a temática homem/mulher é/foi tratada na sua escola nas aulas de educação física?



Na questão 6, buscamos compreender como se decorre a separação de equipes e grupos para o desenvolvimento das atividades. Os resultados apontam que 50% das aulas são mistas, e outros 48% as atividades são variadas, ora separados, ora grupos mistos e 2% responderam que as aulas são sempre separadas por gênero. Analisando as respostas nota-se a importância de trabalhar-se gênero nas escolas. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 41): “As aulas mistas de Educação Física podem dar oportunidade para que meninos e meninas convivam, observem-se, descubram-se e possam aprender a ser tolerantes, a não discriminar e a compreender as diferenças, de forma a não reproduzir, de forma estereotipada, relações sociais autoritárias”.

Figura 9. Durante as atividades na aula de educação física, como é abordada a escolha de grupo e equipes?

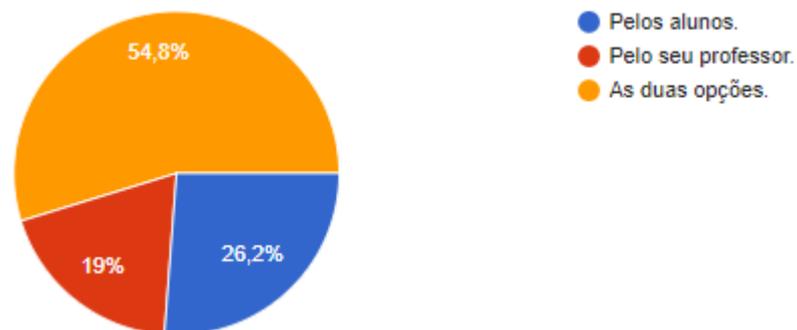


Ainda no decorrer da questão 6, pergunta-se a respeito por quem é feita essa separação de grupos nas aulas, professor ou aluno. Apresentando os dados de 25% são



separados por alunos, 19% pelo professor e 55% responderam que ocorrem as duas situações. É importante que esta separação ocorra pelo professor, mas estes educadores precisam estar preparados em relação ao gênero, para que aos alunos possa instruí-los e influenciá-los a convivência, tolerância ao outro, seja por seu gênero, raça, estereótipo ou habilidades, e não só durante as aulas de educação física, e sim em qualquer meio que estiver inserido. Segundo o pedagogo Jaume Carbonell, em entrevista ao site Desafios da Educação, “A função do professor não é ditar o pensamento, mas ensinar como pensar.”, e assim cabe ao profissional entender o seu papel e utilizar da educação como meio de transformação social.

Figura 10. Essas separações de grupos, são feitas por:



Na próxima pergunta, buscamos identificar a realidade dos quesitos de divisão de grupos nas aulas de educação física escolar, e como isto reflete no estímulo a desempenhar atividades físicas em ambos os sexos. Em 45% dos casos percebemos que as meninas são tratadas da mesma forma que os meninos, em 41% dos casos as meninas participam em algumas atividades e em outras são menosprezadas, em 10% dos casos as meninas ignoravam a exclusão e realizavam as atividades mesmo assim, em 5% dos casos as meninas sempre são excluídas e acabam não participando das aulas.

Figura 11. Segundo Altmann H., et al (2018) “...Meninas se percebem menos competentes para as atividades físicas e esportivas [...] pois o apoio social recebido para a prática é inferior à dos meninos...” Como este texto reflete na realidade das atividades físicas escolares em sua escola?



No que se refere a atuação dos professores, de acordo com os percentuais obtidos com o estudo 45% dos educandos dizem que o professor age de forma a incluir as alunas na atividade, 19% propõem a inclusão porém deixa por conta dos próprios alunos



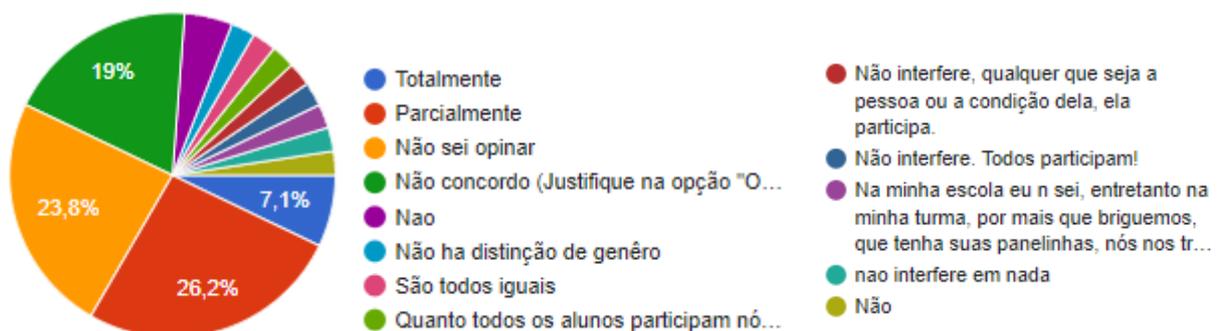
realizarem a separação das atividades, 7% já indica o que cada grupo irá fazer: queimado para as meninas e futebol para os meninos, e 29% não apresenta nenhum planejamento, deixando os alunos livres para realizar qualquer atividade nas aulas de educação física. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, p. 41, 1998 “Pode-se estimular os alunos a comparar o desenvolvimento do futebol a outros esportes, como o basquete, que inicialmente foram praticados apenas por homens e que, num segundo momento, desenvolveram-se sob as características femininas, criando um estilo próprio, nem melhor nem pior que o modelo masculino. Pode-se atuar concretamente contra o preconceito expresso na falsa ideia de que homem não dança, cultivando as possibilidades de expressão masculina nas atividades rítmicas e expressivas.

Figura 12. É comum se tratar atividades como futebol e queimado, sendo o primeiro taxado com de menino e o segundo de menina. Como o seu professor de Educação Física, retrata essa temática em atividades e esportes proposto por ele?



Mediante os próximos dados, podemos perceber que os parâmetros de marcadores sociais da diferença influenciam na elaboração das atividades executadas pelo profissional de educação física, mostrando que 7% dos entrevistados dizem que influencia totalmente em suas aulas, 26% dos entrevistados apontam que influencia parcialmente, 24% não sabe opinar sobre o assunto e 43% não concorda que estes marcadores sejam capazes de influenciar nas aulas de educação física.

Figura 13. Seguindo os parâmetros de marcadores sociais da diferença (diversidades e desigualdades sociais), as diferenças de natureza humana por exemplo: cor da pele, altura, sexo, diversidade sexual, interferem nas atividades elaboradas na aula de educação física na sua escola?



As análises das questões discursivas foram realizadas de maneira a apurar as respostas que despertaram mais relevância. Os trechos foram destacados e serem discutidos na próxima sessão.

Na **Questão 10** do questionário: em uma escola, a turma acaba de receber um novo aluno na turma do segundo ano do ensino médio, uma observação sobre este aluno é uma menina transgênero em transição (menino que não se identifica com sua atribuição biológica” homem”). Se esse fato ocorresse em sua escola.

Com esta interrogativa tínhamos o objetivo de identificar como cada educando lidaria com a situação descrita acima, onde lidar com a diversidade nesta fase da vida de desenvolvimento pode potencializar ainda mais as ações intrapessoal e interpessoal da pessoa em questão. Algumas respostas serão expostas para análise, sendo quatro posicionamentos distintos que valem observação:

“Eu daria total apoio pela sua escolha, eu a ajudaria com tudo que fosse a meu alcance, porque a escolha de quem ela quer ser, é totalmente dela, e eu acho que todos que passam por coisas desse tipo, ou qualquer outro assunto que seja relacionado a essa certa pessoa, deveria receber total apoio em suas escolhas, mesmo que algumas escolhas possam dar errado.”

“Essa pessoa não estudaria lá porque as freiras do meu colégio são preconceituosas. Mas a minha opinião é que não cabe a mim julgar cada pessoa sabe de sua vida.”

“Normalmente, não. Não é o meu corpo, não é problema meu, não tenho por que reagir. Ninguém deveria se incomodar com a vida dos outros.”

“Já ocorre e a turma respeita sua escolha e a tratamos como ela deseja.”

Em síntese as respostas dos entrevistados que participaram do estudo foram positivas, demonstrando que o respeito pela forma de lidar com o outro, muitos passaram a mensagem de acolhimento, de minimizar ao máximo qualquer agressão verbal ou física que este indivíduo venha a sofrer. Nos surpreende pensar que uma das respostas é completamente negativa por parte da unidade escolar, por ser uma instituição pautada em conceitos tradicionais e conservadores religiosos, o relato de impedimento do indivíduo de participar da instituição pelo modo como se identifica é estarrecedor, entendendo que esta é a visão da realidade vivenciada do educando, ainda assim não podemos descartar o posicionamento oficial da unidade sobre quaisquer casos. Em contrapartida conseguimos verificar que casos assim já são comuns em algumas unidades, o que é um ótimo reflexo de que a escola está agindo de forma a garantir os direitos do educando, seguindo os parâmetros da Deliberação CEE de 30 de julho de 2019, no art. 1 que diz: “Na elaboração e implementação de suas propostas curriculares e Projetos Pedagógicos, as instituições de educação básica e superior que integram o Sistema de Ensino do Estado do Rio de Janeiro devem assegurar diretrizes e práticas com objetivo de combater quaisquer formas de discriminação em função de orientação sexual e identidade de gênero de estudantes, professores, gestores, funcionários e respectivos familiares”, onde reconhece os direitos dos adolescentes menores de 18 anos, relacionando ao fato de garantir o nome social, o respeito à diversidade e evitando com isso a evasão escolar por parte deste grupo que sem esse respaldo continua em constante abandono escolar.



Questão 11- Na sua opinião qual o papel da escola na temática?

A interrogativa objetiva-se em examinar o ponto de vista dos entrevistados sobre o papel da escola na temática gênero. As respostas foram fornecidas discursivamente, sendo destacadas abaixo as mais relevantes.

“O papel da escola é assegurar que haja igualdade entre os alunos e nenhuma discriminação, indiferentemente da cor da pele, etnia ou sexualidade.”

“Ensinar que não existe separação de gêneros, que todos são incluídos, e que isso não é um caso que precise ser visto com estranheza. E sim, que são pessoas normais, e que precisam ser incluídas.”

“Na minha opinião, a escola não é lugar para se discutir sobre esse tipo de assunto, até porque os professores não podem afirmar o que é correto e nem podem falar o que é incorreto. Cada um precisa ter o seu próprio argumento formado a partir desse assunto. Acredito que para a escola, não se deve o ensinamento de concordar ou não. Mas sim o respeito para com as atitudes e escolhas do próximo.”

“O papel da escola para qualquer temática é ensinar, eu acho que independente do assunto a escola precisa ensinar aos seus alunos como lidar com a situação de forma correta, ensinar ao aluno como se comportar diante de um outro aluno que tenha um gênero diferente e coisas do tipo.”

“Ensinar a definição de gênero, sexo e sexualidade, e ensinar a entender o próprio corpo, e a respeitar a decisão de cada um em relação a esses assuntos. E ensinar que homens e mulheres são iguais.”

“Orientar os alunos para que todos possam compreender melhor essa realidade e ajudar na luta contra o preconceito.”

“A escola como formadora de opiniões tem o dever de estabelecer relações iguais e respeitadas.”

Com base nas respostas obtidas, pode-se notar destaque nas palavras inclusão, igualdade, aceitação, conversa e orientação em boa parte das respostas. Tornando sim responsabilidade da escola a orientação sobre a temática, cumprindo com seu dever de informar, formar e capacitar os educandos a lidarem com as diversidades presentes na sociedade, uma das respostas que mais representa isso é “O papel da escola é assegurar que haja igualdade entre os alunos e nenhuma discriminação, indiferentemente da cor da pele, etnia ou sexualidade”. Dentre as respostas se destaca pensar que alguns educandos não entendem que a escola como formadora de opinião deve tratar destes e demais temas que envolvem a segregação de minorias, que ainda sofrem com a desinformação dos indivíduos. Entendendo que “[...] a responsabilidade social que a escola tem como entidade formal, e levá-la a refletir sobre a importância do papel social que a mesma exerce como agente influenciadora na sociedade a que pertence” (Nobre F., & Suzart S., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Distintas opiniões acerca das definições dos temas apresentados foram notadas com a pesquisa, podem-se explicar por seus valores morais e por próprias experiências.



Porém quando se fala de gênero, sexo e orientação sexual, apresenta-se uma dificuldade de discussão, e até mesmo de tolerância, ocasionando-se a evitar tal assunto ou apresentando posicionamentos preconceituosos, julgadores e extremistas.

Pode-se observar comumente certo receio em se abordar tais temas, principalmente em ambiente patriarcais e tradicionais. Cabe a escola ampliar as discussões acerca dos temas de modo que os discentes possam ter experiências nas aulas de educação física escolar que possibilitem a discussão dessas temáticas. É papel social da escola, e em específico do professor de educação física retratar as diferenças de gênero, raça e orientações sexuais que por vezes reverberam ações do cotidiano que excluem das mais diversas práticas corporais e conseqüentemente, de diferentes manifestações e situações do dia-a-dia. O esporte é por vezes um cenário onde tudo é permitido. Tal fato, por vezes reproduz inúmeras situações de preconceito e distinção dos temas referenciados. Através de falas, posicionamentos e atitudes, podem acarretar mudanças a tais posicionamentos extremistas e intolerantes dos sujeitos que reproduzem essas ações ainda muito latentes na sociedade contemporânea.

Com achados da presente pesquisa, parece-nos que falta compreensão dos agentes investigados, uma vez que as percepções dos discentes sobre os objetivos da escola em proporcionar discussões que compõem a unidade escolar, promovendo a equidade entre os sexos, e, principalmente, proporcionando através das aulas de educação física a compreensão dos corpos e suas diversas representações, diminuindo cada vez mais os mecanismos de exclusão pelos marcadores identitários, que, consensualmente, aparecem na literatura e no cotidiano das escolas como gênero, raça e classe social.

REFERÊNCIAS

Altmann, H., Ayoub, E., Garcia, E. F., Rico, E. R., & Polydoro, S. A. J. (2018). Gênero e cultura corporal de movimento: práticas e percepções de meninas e meninos. *Revista Estudos Feministas*, 26(1).

Uchoga, L. A. R., & Altmann, H. (2016). Educação física escolar e relações de gênero: diferentes modos de participar e arriscar-se nos conteúdos de aula. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 38(2), 163-170.

Governo do Estado do Rio de Janeiro. (2019) Comissão de Inclusão e Diversidade.. Deliberação CEE Nº 371, Rio de Janeiro, DE 30 DE JULHO DE 2019, p. 29.

Vivendo a Adolescência. (2017) Fase da vida? Faixa etária? Construção social? Afinal, o que é Adolescência?.. Disponível em < <http://www.adolescencia.org.br/site-pt-br/adolescencia> >, acesso em 17/04/2020

FREIRE, P. (2019). Educação e Mudança. IPEA- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Atlas da Violência; 12a Edição. Paz e Terra. Rio de Janeiro, p 16, 1979. Disponível em < <http://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/> >, acesso em 15/03/2020



LIMA, L, PALUDO, R, PEREIRA, V, (2019). Jaume Carbonell: “Função do professor não é ditar pensamento, mas ensinar a pensar”, Portal Desafios da educação, Grupo A, Disponível em: < <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/jaume-carbonell-entrevista/> > acesso em: 23/04/2020

LIMA, M. (2016). Baixa frequência nas aulas de Educação Física: percepção dos alunos do ensino médio sobre seus determinantes. III Congresso Nacional de Educação – CONEDU, Natal.

NETO, A. ET AL. (2014). Evasão nas aulas de Educação Física escolar. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, ano 19, Nº 198. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd198/evasao-nas-aulas-de-educacao-fisica-escolar.htm> > acesso em 19/04/2020

Moreira, Y. L. F. (2019). O papel do bibliotecário no processo de formação dos discentes: estudo nos cursos de história, jornalismo e pedagogia da Universidade Federal do Ceará. Disponível em: < <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/o-papel-social-da-escola> > acesso em 15/04/2020

Noronha, D., Gavião, P. C. S., Balinhas, V. L. G., Domingues, R. D. S., & Silva, T. M. D. C. E. (2017). POR QUE ESTUDANTES EVADEM DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO?. *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, 9(2).

Instituto Fazendo História, (2017). Oficina “ Sexualidade e Gênero: como lidar”, Disponível em: <<https://www.fazendohistoria.org.br/bloggeral/2017/12/7/sistematizacao-da-oficina-sexualidade-e-gnero-como-lidar>> acesso em 15/04/2020

de Oliveira, G. M., & de Oliveira Caminha, I. (2014). Epistemologia genética e educação física: algumas implicações pedagógicas. *Psicologia Escolar e Educacional*, 18(1), 57-65.

OLIVEIRA, W. M. (2014). Uma abordagem sobre o papel do professor no processo ensino/aprendizagem. *RESUMO, Inesul, Londrina*. Disponível em: <https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq_idvol_28_1391209402.pdf> acesso em 23/04/2020

Parâmetros curriculares nacionais :(1997). Educação física / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf> > acesso em 02/03/2020

QUADRO, R, OJETA, T. (2012) Corpo e Educação Física Buenos Aires *EFDeportes.com, Revista Digital*. Nº 175, .. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd175/corpo-e-educacao-fisica.htm>> acesso em 23/04/2020



Recebido em: 03/06/2020

Aceito em: 05/08/2020

Endereço para correspondência

Rubem Machado Filho

rubem.filho@sg.universo.edu.br

Esta obra está licenciada sob uma Licença
Creative Commons Attribution 3.0

